

NA FRONTEIRA: SOBRE OS "DESVIOS DE COMPORTAMENTO" DOS GUARANI DAS REDUÇÕES. *Cristina Cardoso Schwinn, Marcia Cristiane Ledur, Maria Cristina Bohn Martins (orient.)* (UNISINOS).

A pesquisa refere-se ao que denominamos "desvios de comportamento" dos guarani aldeados pelos jesuítas (desde 1609 e até 1767) nos 30 Povos das Missões, Província Jesuítica do Paraguai, território hoje compartilhado por Brasil, Argentina Uruguai e Paraguai. Tais comportamentos envolviam atitudes que estavam em desacordo com a moral aceita pelos religiosos. Por merecerem a condenação explícita dos missionários, tais atitudes foram registradas documentalmente, via de regra como "*relatos exemplares*". A partir destes "relatos exemplares" este projeto pretendeu analisar o conjunto de comportamentos e atitudes que estariam, em última análise, na "fronteira" entre a recusa a um novo modo de vida que se impunha, e a consolidação de estratégias que permitissem suportá-lo, estudando a história dos contatos entre europeus e nativos a partir das estratégias desenvolvidas pelos próprios indígenas para a vida em redução e do pressuposto do *convívio intercultural* e não do *confronto cultural*. Contribuindo, dessa forma, para a reflexão em torno da complexidade dos processos envolvidos nas situações de contato entre culturas diferentes. Para tanto, partimos do pressuposto de que a cultura é algo construído historicamente, que através de processos de acomodações e transformações ela se torna dinâmica, permitindo-nos compreender as Reduções a partir da noção de convívio e não apenas de confronto. Assim, em alternativa à premissa que aos índios em situação de contato se colocavam apenas duas opções: luta/resistência e aculturação/perda da peculiaridade étnica e cultural, entendemos como os Guarani puderam viver e assumir o espaço da redução, sendo que isto poderia envolver "burlar" as normas sem confrontar diretamente a liderança dos padres através de estratégias/táticas ou dos "modos de fazer". (PIBIC).